

# **A CHOROGRAPHIA E A GEOGRAFIA PROFETIZANDO “O FUTURO DE SERGIPE”**

## **THE GEOGRAPHY PROPHESESING "THE FUTURE OF SERGIPE"**

### **LA CHOROGRAPHIA Y GEOGRAFIA PROFETIZANDO “EL FUTURO DE SERGIPE”**

**VERA MARIA DOS SANTOS**

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe  
Técnica em Assuntos Educacionais da UFS

Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação: intelectuais,  
instituições e práticas escolares do Núcleo de Pós-graduação em  
Educação da UFS

#### **RESUMO**

A idéia de um futuro promissor para os estudantes sergipanos é discutida neste artigo a partir dos livros didáticos: Chorografia do Estado de Sergipe e Geografia de Sergipe. O primeiro é de autoria de Luis Carlos da Silva Lisboa e foi produzido em 1896, já o segundo é de autoria de Acrísio Tôrres Araújo e foi criado em 1966. Esses dois livros foram importantes, considerando que apresentaram em diferentes épocas, uma sistematização dos conteúdos de Corografia e de Geografia para os alunos e professores do ensino primário.

**Palavras-chave:** livro-didático, Corografia do Estado de Sergipe, Geografia de Sergipe, futuro, estudantes.

#### **ABSTRACT**

The idea of a promising future for the sergipanos students is argued in this article from didactic books of Chorographia of the State of Sergipe, produced in 1897 and of Geography of Sergipe, produced in 1966 of professors Luis Carlos da Silva Lisboa and Acrísio Tôrres Araújo, respectively. These two books had been important, considering that the same ones had presented at different times, a systematization of the contents of Chorographia and Geography for the pupils and professors of primary education.

**Keyword:** book-didactic, Chorographia of the State of Sergipe, Geography of Sergipe, future, students.



## RESUMEN

La idea de un futuro prometedor para los Estudiantes sergipanos es discutida en este artículo a partir de dos libros didácticos : *Chorografía del Estado de Sergipe*, y *Geografía de Sergipe*. El primero es de autoría de Luis Carlos da Silva Lisboa y fué producido en 1896 y el segundo es de autoría de Acrísio Tôrres Araújo y fué producido en 1966. Estos dos libros fueron importantes, considerando que los mismos presentan en diferentes épocas, una sistematización de los contenidos de *Chorografía* y de *Geografía* para los alumnos y profesores de educación primária.

**Palavras llave:** libro didáctico, *Chorografía del Estado de Sergipe*, *Geografía de Sergipe*, futuro, alumnos

## 1 INTRODUÇÃO

O futuro de Sergipe é apresentado neste artigo, a partir da visão dos professores Luis Carlos da Silva Lisboa e Acrísio Tôrres Araújo, proposta em seus livros didáticos de **Chorografia<sup>1</sup> do Estado de Sergipe** e de **Geografia de Sergipe** produzidos, respectivamente, em 1897 e 1966.

Dentro dessa proposta de estudo, a noção de livro didático é vista a partir de autores que o consideram “como objeto material, diferente de outros tipos de escritos, cuja coerência e completude resultam de uma intenção intelectual ou estética” (CHARTIER, 2002, p. 110). “[...] os livros são vistos aqui como produtores de um universo de inter-relações humanas que se estabelecem a partir das diversas e variáveis maneiras de se abordar a arte da leitura” (CHARTIER, 1999, p. 08). Ainda para Chartier não existe separação

---

<sup>1</sup> Segundo o *Petit Larousse Illustré* (1919), *Chorographia* significa – descrição d’un pays; no *Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa* de Laudelino Freire, *Corografia* é a descrição de uma região, de um país, de uma província ou de parte importante de um território; no dicionário de Jaime Seguíer (1957), *Chorographia* é uma descrição de uma região ou de uma parte importante de território. Este autor informa ainda que Manuel Aires de Casal (1817) escreveu “*Corografia Brasileira*”, uma descrição minuciosa das províncias que então constituíam o Brasil; obra do mais alto valor histórico e geográfico para o seu tempo, e que ainda hoje merece ser consultada. Para Dallabrida (2001), *Corografia do Brasil* estudava, de forma separada, os aspectos físicos e humanos do Brasil e de cada Estado da federação brasileira, incluindo exercícios cartográficos e trabalhos escritos.



entre a função do livro e a sua materialidade. Muito pelo contrário, elas se completam, se tornam realidades físicas e assim passam a existir.

Na mesma linha de pensamento de Chartier, Munakata entende que o livro didático é aquele que é “[...] transportado constantemente: da casa do seu leitor para um lugar específico que se chama escola e desta para o ponto inicial – e isso quase diariamente” (MUNAKATA, 1999, p. 578). Carvalho defende a idéia do livro como um objeto cultural que,

[...] constitutivamente, guarda as marcas de sua produção e de seus usos. No caso dos impressos escolares, trata-se, em primeiro lugar, de analisá-los sob a perspectiva de sua produção e distribuição, como produtos de estratégias editoriais em complexa correspondência com estratégias políticas e pedagógicas determinadas (CARVALHO, 2000, p. 168).

É considerando esse aporte teórico que a análise em pauta se desenvolve, buscando demarcar os diferentes momentos em que os mesmos foram produzidos e revelando as práticas e os condicionamentos sociais próprios de cada momento.

## 2 A CHOROGRAPHIA DO ESTADO DE SERGIPE

Em Sergipe, somente oito anos após a proclamação da República, o lente de Geografia Geral e Chorographia do Brasil do Atheneu Sergipense, Luiz Carlos Silva Lisboa produziu a sua **Chorographia do Estado de Sergipe**, dirigida aos alunos das escolas públicas. O autor nasceu na Bahia em 1850, onde fez o curso de Humanidades, (Figura 01.).



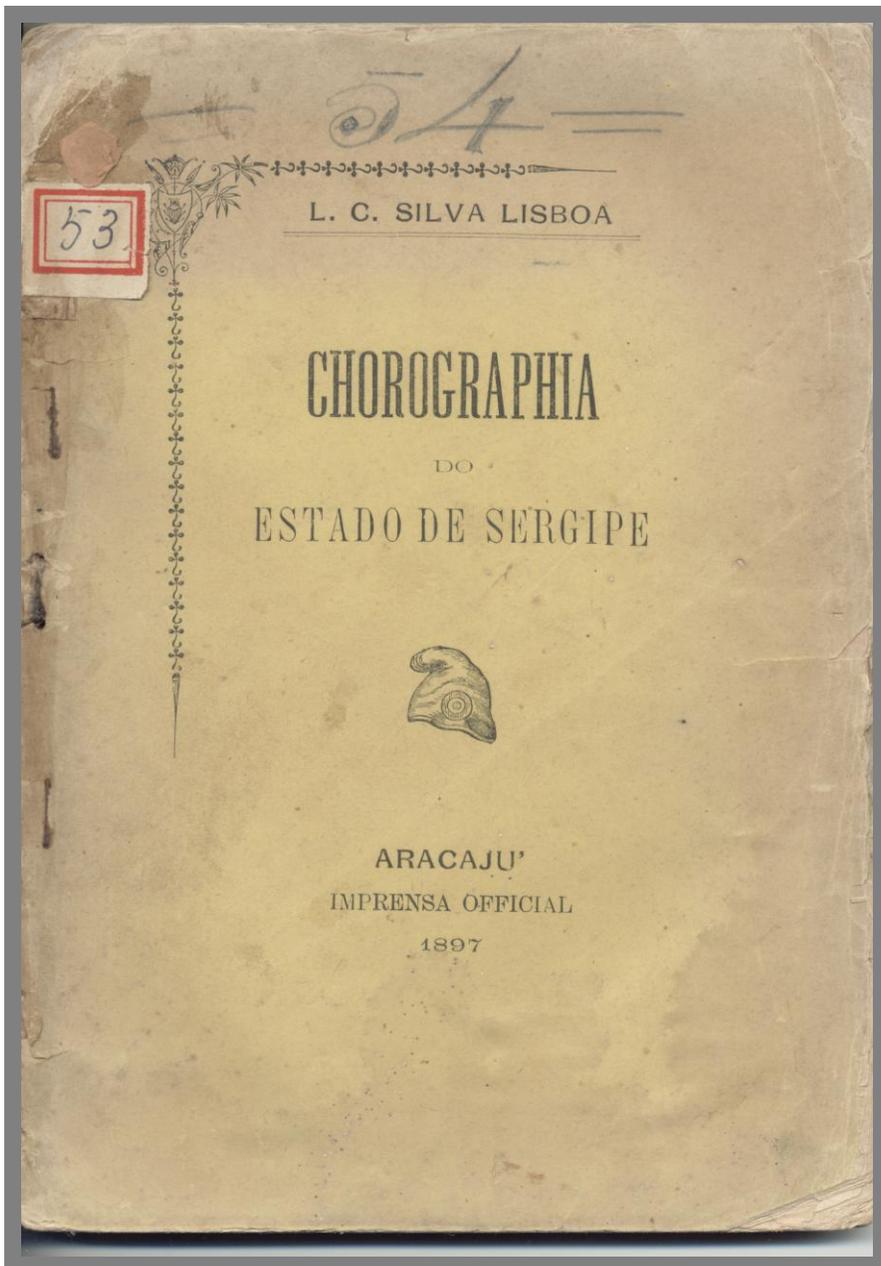


Fig. 1 - Capa do livro didático de Luiz Carlos da Silva Lisboa, Chorographia do Estado de Sergipe.

Fonte: Acervo do Gabinete de Leitura de Maruim.

Em 1870, mudou-se para Sergipe, onde ocupou o cargo de Secretário do Ensino Público<sup>2</sup>, foi jornalista, poeta e “professor do Colégio Atheneu Sergipense, da cadeira de Geographia Geral e especialmente do Brasil”<sup>3</sup>.

A obra do professor Silva Lisboa, mesmo antes da sua publicação, teve uma grande repercussão no Estado e foi bastante anunciada na imprensa sergipana, a exemplo do Diário Oficial do Estado, do mês de julho do ano de 1896, que ressaltou a importância da iniciativa:

O nosso companheiro de lides jornalísticas major Silva Lisboa, acaba de dar a última de mão em uma nova obra, que brevemente verá a luz da publicidade, denominada Chorographia de Sergipe.

[...] Até hoje temos vivido em plena obscuridade, porque o Estado é apenas conhecido como um ponto geographico e isso muito imperfeitamente. Em todos os compêndios de Geographia, falla-se de Sergipe com uma intolerável superficialidade, e isso mesmo commettendo-se erros palmares.

A Chorographia do Estado de Sergipe, pois, pelo modo por que está trabalhada, vem necessariamente preencher uma grande lacuna, retirando-nos da penumbra em que temos vivido até hoje.

Por nenhum mérito que tivesse a obra bastaria a prioridade da idéa para recommendar o auctor á benevolência, á gratidão da família sergipana (SERGIPE, 1896, p. 02).

Esse livro foi também, alvo de crítica pelos seus pares, como mostrou o estudo realizado por Santos (2004). O geógrafo e professor Manuel dos Passos de Oliveira Telles<sup>4</sup>, foi um crítico severo da obra

---

<sup>2</sup> Cf. GUARANÁ, 1925. p. 55.

<sup>3</sup> Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju 05 de julho de 1896. p. 01.

<sup>4</sup> Manoel dos Passos Oliveira Telles. Telles nasceu em 1859, em Sergipe, na Vila de Socorro, e formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife. Exerceu diversos cargos: Promotor Público, Juiz municipal, Lente de Grego, de Geografia, Diretor da Instrução Pública e da Escola Normal. No âmbito da Geografia escreveu: **Dicionário Corográfico Sergipense** (inédito), vários artigos



do professor Lisboa. Utilizando o pseudônimo de Garcia Muniz construiu representações a respeito da **Chorographia do Estado de Sergipe**. Telles através de seus **Escriptos Diversos** demonstrou que sabia manejar muito bem o verbo e que tinha supremacia de conhecimento geográfico. Leu a **Chorographia do Estado de Sergipe** como se estivesse olhando através de uma lupa, no intuito de apontar erros e desdenhar do conhecimento geográfico do professor Lisboa.

A **Chorographia do Estado de Sergipe** foi o primeiro livro didático que reuniu aspectos geográficos sobre Sergipe, a circular em ambiente escolar sergipano, para os alunos das escolas públicas, conforme mostra o Parecer (Figura 02), assinado por Daniel de Campos (relator), Ernesto Rodrigues Vieira e Ignácio de Souza Valadão que a obra do professor Lisboa foi “aprovada unanimemente, em sessão de 29 de julho de 1896, pelo Conselho Superior da Instrução Pública” (LISBOA, 1896, p. 05).

O conteúdo dessa obra é apresentado em 173 páginas, que descrevem o Estado em três partes: física, política e topográfica. A parte física envolveu situação, limites, área territorial, litoral, clima, salubridade, aspecto físico, zonas, natureza do solo, serras, morros, ilhas, rios, bacias, barras, baías, portos, enseadas, lagos, lagoas, faróis, lagunas, ventos reinantes, dunas, cabos, pontas, canais, produção natural, reino animal, reino vegetal, reino mineral, curiosidades naturais, pontes passagens e águas termais.

Na parte política, o autor destacou os seguintes pontos: população, divisão político-administrativa, governo municipal, divisão municipal, divisão judiciária, ministério público, comarcas, termos, juizes de paz, distritos, tribunais, divisão policial, distritos policiais, força pública, divisão eleitoral, representação federal, divisão eclesiástica, instrução pública, navegação, praticagem<sup>5</sup>, viação. Ainda

---

sobre a questão dos limites entre Bahia e Sergipe. Traduziu diversas obras de Geografia do inglês para o português: Geologia cretácea e terciária do Brasil, **Geografia Classica** de H. F. Tozer, publicada em 1907 pela Typographia do Estado de Sergipe, com 172 p. A primeira tradução dessa obra saiu no rodapé de “O Estado de Sergipe” de 27/10/1906 a 16/01/1907. Traduziu também a **Geographia Physica** de Archibal Geikie e a **Geographia Physica** de Sir George Grore (inéditas) (GUARANÁ, 1926, p. 216-218).

<sup>5</sup> “A praticagem, montada na forma da lei presta importante serviços à navegação, dispondo de um pessoal habilitado para prevenir os desastres marítimos” (LISBOA, 1897, p. 58).



nesse segmento, incluiu todo o conteúdo referente à agricultura, engenho central<sup>6</sup>, algodão, café, fumo, cacau, mamona, baunilha, coco, mandioca, comércio, exportação, importação, indústrias, tecidos e fiação, fábricas de óleo, saboarias, outras indústrias, finanças, o futuro.

Na parte topográfica os conteúdos foram organizados de acordo com as cidades – Aracaju: praças, ruas, edificação, edifícios públicos, prédios estaduais, comércio, higiene, população, água potável, fontes públicas, teatro público, cemitério, lazareto, imprensa, arrabaldes. Laranjeiras - posição, clima salubridade, território, agricultura, comércio, população, porto, prédios, praças e ruas, município, comarca, instrução pública, telégrafo, habitantes.

O autor utilizou o mesmo nível de descrição de Aracaju, para as cidades de Maruim, São Cristóvão, Estância, Lagarto, Simão Dias, Itabaiana, Riachuelo, Capela, Propriá, Porto da Folha e não deixou de se reportar às vilas de Socorro, Santo Amaro, Itaporanga, Rosário, Vila Nova, Gararu, Pacatuba, Aquidabã, Divina Pastora, Siriri, Nossa Senhora das Dores, Japarutuba, Santa Rosa, Carmo, Campo do Brito, Cedro, São Paulo, Cristina, Santa Luzia, Espírito Santo, Arauá, Itabaianinha, Boquim, Campos e aos povoados. Dos povoados citou os mais importantes e destacou a cidade em que os mesmos estavam vinculados.

Por último, no aspecto topográfico, o autor fez uma junção de alguns aspectos tratados na primeira e na segunda partes, referente a cada cidade e aos seus povoados e construiu uma espécie de Geografia Geral de cada lugar, seguindo a mesma ordem estabelecida: física, política e topográfica.

Nessa análise, é importante perceber que a produção do livro do professor Lisboa (1897), carrega o discurso republicano e sendo a “República a encarnação do progresso” era evidente que Sergipe, sendo um Estado promissor, como mostrou nas três partes do seu impresso (física, administrativa e política), teria um futuro muito próspero.

---

<sup>6</sup> “O estado possui um bellissimo engenho central no uberrimo centro agricola do Riachuelo. Este engenho montado com todo esmero, vae conseguindo magníficos resultados, produzindo na ultima safra 2.400.000 kilog. de assucar ou 40.000 saccos [...]” (LISBOA, 1896, p. 59-60).



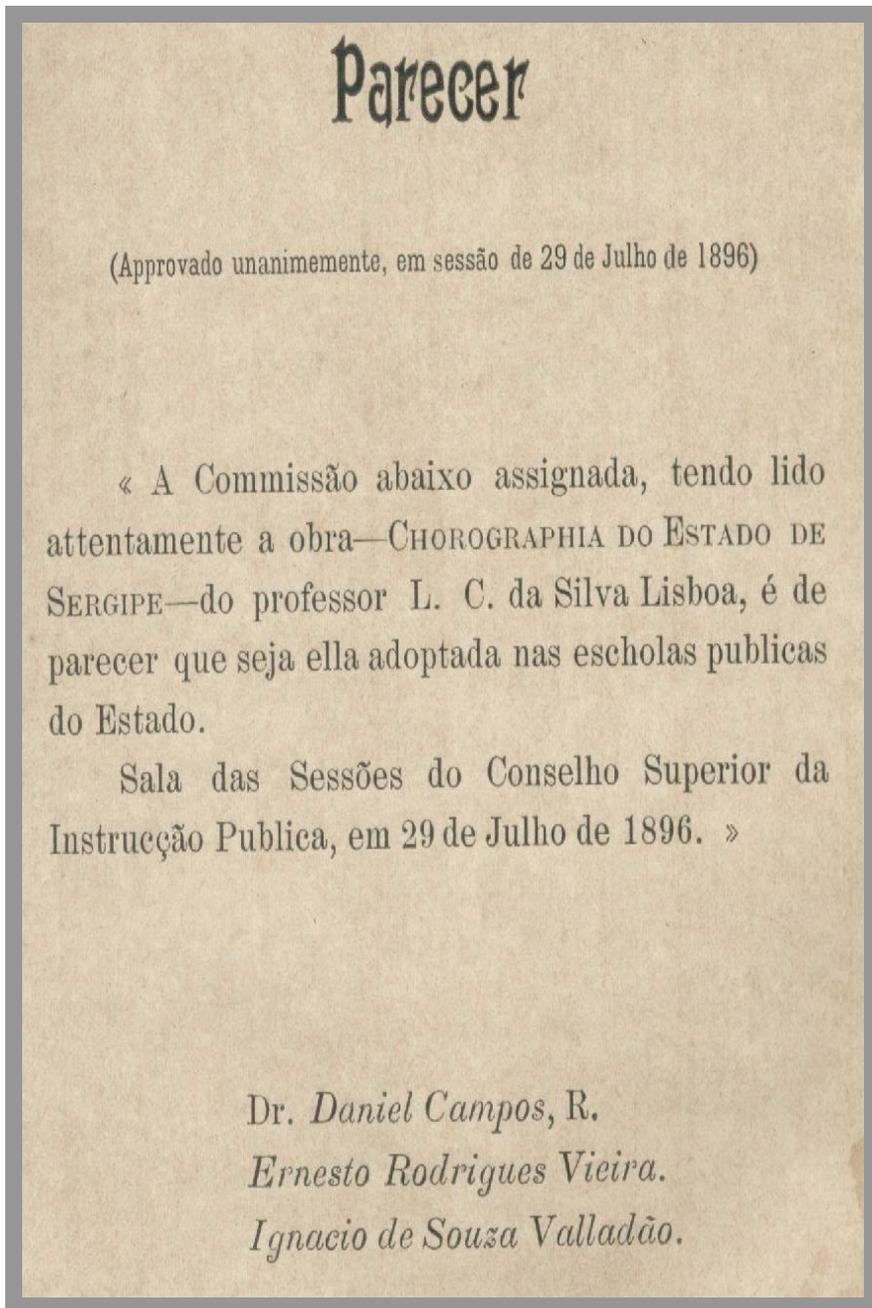


Figura 02 - Parecer de Aprovação da Chorographia de Sergipe de Luis Carlos da Silva Lisboa, pelo Conselho Superior da Instrução Pública.

Fonte: Acervo do Gabinete de Leitura de Maroim

Essa previsão de um futuro promissor, o autor expressou na sua **Chorographia do Estado de Sergipe**, ao final da sua parte “política”, condicionando-o a exploração das riquezas naturais, que, segundo o professor estavam presentes nos três reinos da natureza: animal, vegetal e no mineral.

No reino animal o autor citou além do “bovino, muar, cavallar, caprino, lanigero e suíno” (LISBOA, 1897, p. 37), citou também s animais e aves silvestres, besouros, peixes e camarões. No reino vegetal, o autor ressaltou que nas nossas matas “aprumam-se arvores de todas as qualidades [...] as arvores fructíferas são innumeráveis [...] e os cereaes são abundantes em todas as localidades” (LISBOA, 1897, p. 38). No reino mineral, o autor destacou que “[...] o subsolo sergipano occulta riquezas incalculáveis [...]”. “O estado é riquíssimo em minerais de todas as qualidades. O ouro, a prata e os diamantes” (LISBOA, 1897, p. 37).

Assim, ao final da parte política, o professor Lisboa anunciou, num tom narrativo o futuro de Sergipe. Citou as principais atividades que pareciam encadeadas evolutivamente até chegar a um ápice que era o desenvolvimento.

Lisboa deixou claro que o futuro promissor do Estado de Sergipe estava condicionado à solução de alguns problemas como: a exploração das riquezas naturais, formação de mão-de-obra para a lavoura, pois à época reclamava-se da carência de trabalhadores para a agricultura; a ampliação do comércio aliado ao desenvolvimento dos meios de transportes e o desenvolvimento das indústrias:

O estado, logo que sejam desenvolvidos os elementos de sua riqueza natural; sendo dotada á lavoura com braços úteis para o trabalho, por intermédio da immigração; alargado o commercio com o estabelecimento da navegação directa com a Europa; facilitado o transporte interno por meio de uma estrada de ferro e uma navegação fluvial regular; melhorado o estado de sua barra principal; ligados os seus rios por canaes convenientes; hade necessariamente prosperar porque é imensamente rico e apto á introdução de todas as industrias. Isso succederá em um futuro não muito remoto, porque a república é a encarnação do progresso (LISBOA, 1897, p. 71).



Essa concepção de um futuro seguro cheio de forças positivas, no qual haveria uma evolução dos setores primário, secundário e o terciário, os quais estavam atrelados ao desenvolvimento dos níveis econômicos, políticos e sociais do Estado de Sergipe, foi inculcada para os nossos estudantes, através do livro didático do professor Luis Carlos da Silva Lisboa.

É importante considerar nessa discussão que em função do interesse republicano de se construir, através da instituição escolar, a sedimentação e legitimação do novo regime da nação brasileira, o livro didático foi visto como difusor dos ideais republicanos, inculcando hábitos e comportamentos necessários àquela sedimentação e legitimação.

Considerando o novo regime, Souza destacou a utilidade da Geografia no período de 1890 – 1920: A Geografia possibilitaria ao aluno a amar a pátria, conhecer tanto suas glórias e os seus heróis, cujas virtudes deveriam servir de modelo, como as suas grandezas e riquezas naturais. Assim à “Geografia foi dada à mesma utilidade prática: conhecer e amar a pátria e no futuro defendê-la” (SOUZA, 1998, p. 179).

Desse modo, a **Chorographia do Estado de Sergipe** possibilitou ao aluno o conhecimento da sua terra, através dos aspectos físicos, políticos e topográficos, cumprindo desse modo a função defendida por Souza que era o conhecimento da sua terra, suas glórias e suas virtudes.

### 3 A GEOGRAFIA DE SERGIPE

A ideia de um futuro promissor, ainda permaneceu em 1966, quando o professor Acrísio Tôrres Araújo lançou a sua **Geografia de Sergipe**. O autor nasceu a 10 de abril de 1931, em Crateús - Ceará. Formou-se em Direito em 1955, em Fortaleza, Ceará. Mudou-se para Aracaju em outubro de 1963 e permaneceu até 1974, quando se mudou para Brasília, onde vive atualmente. Lecionou em vários colégios de Aracaju, ao tempo em que escreveu diversos livros didáticos de Geografia de Sergipe e História de Sergipe, peças teatrais para uso das escolas primárias e artigos em jornais sobre política, educação. Hoje coordena o projeto: *Voltaire Vive*, para a editora Martins Fontes, leciona a disciplina Oratória Forense na UNB e está



revisando a sua coleção de livros didáticos de História de Sergipe e de Geografia de Sergipe, para o ensino primário.

A **Geografia de Sergipe**, do professor Acrísio Tôrres Araújo antes de ser publicada, também recebeu elogios e críticas da imprensa sergipana, que registrou as configurações sociais próprias do final dos anos de 1960, (Figura 03).

O autor comentou, em entrevista que: “[...] todos os jornais, os de Aracaju, e os do interior, Estância, sobretudo, Própria, etc., noticiaram a publicação de meus livrinhos para o primário” (Informação verbal)<sup>7</sup>, pois até aquele momento “[...] nenhum livro de Geografia de Sergipe era utilizado nas escolas; a minha Geografia de Sergipe passou a ser utilizada por alunos e, em geral, por professores” (Informação verbal)<sup>8</sup>.

Este livro trouxe o conteúdo descritivo dos rios, tipos climáticos, relevo, ilhas e ainda abordou o conteúdo de natureza histórica. Nas páginas iniciais da obra, o autor enfatizou o papel da família e do professor na educação das crianças e ainda destacou a função da escola, como responsável pela preparação da criança para a vida, para o futuro, para a sua profissão, contribuindo dessa maneira, para o progresso da nação.

Nas observações sobre o conteúdo da obra, identifiquei três partes, assim como no livro do professor Lisboa (1897): Sergipe Físico, Sergipe Político, Sergipe Econômico. A primeira parte está dividida em 07 itens: localização de Sergipe no Brasil, os limites, o relevo, o clima e a vegetação, os rios, as lagoas e ilhas e as regiões do Estado. A segunda parte está dividida em 06 itens: ocupação do território sergipano, evolução política, organização administrativa, a instrução em Sergipe, Aracaju como capital do Estado e os municípios mais importantes. A terceira parte é a mais longa, contendo 13 itens, relacionados aos seguintes produtos agrícolas: a cana-de-açúcar, o coco, o arroz e o milho, o algodão; destacam-se também a produção animal, a extrativa e a industrial; os recursos do subsolo, a vida comercial; os serviços de comunicação, as vias de transportes e a rede elétrica. Através dos tópicos: Sergipe físico, Sergipe político e Sergipe econômico, o professor Acrísio mostrou as potencialidades do nosso Estado.

---

<sup>7</sup> ARAÚJO, Acrísio Tôrres. **Entrevista escrita concedida à autora**. Brasília, 20 de julho de 2003.

<sup>8</sup> Idem, ibidem.



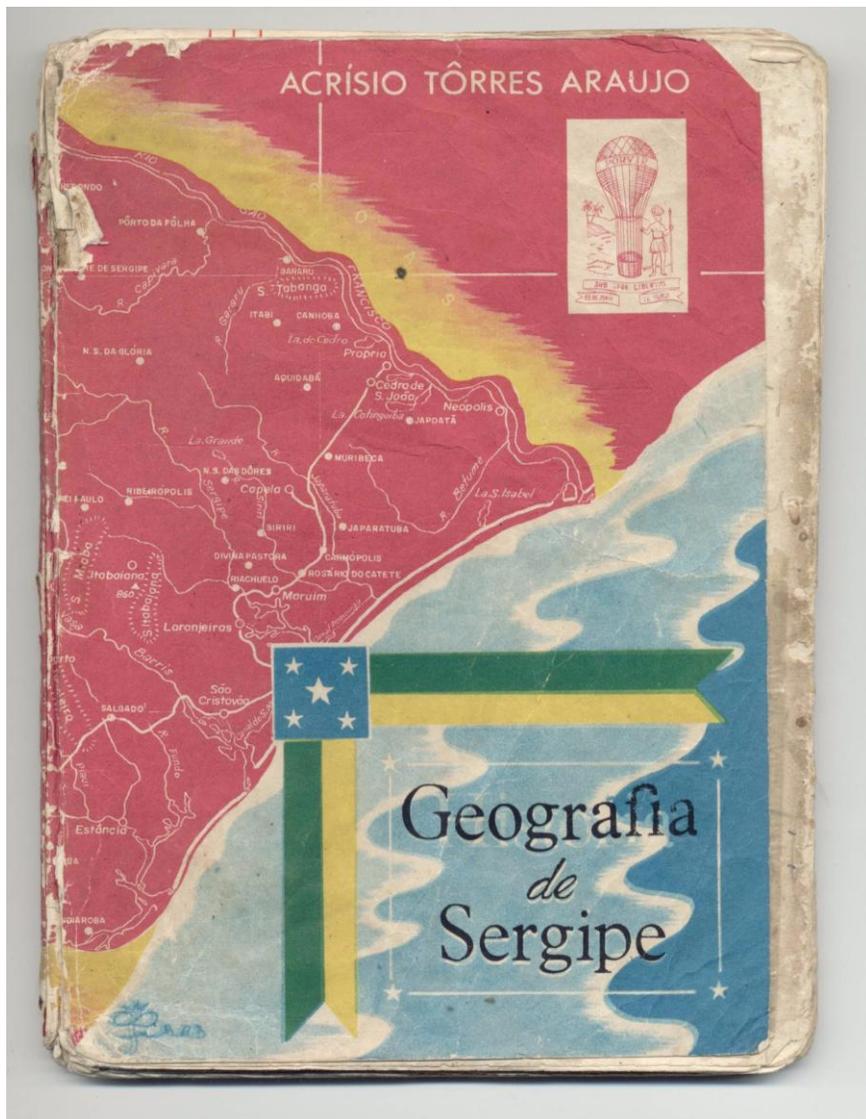


Figura 03. Capa da 4ª edição da Geografia de Sergipe de Acrísio Tôrres Araújo  
Fonte: Acervo particular da autora

Assim como no livro do professor Lisboa, o conteúdo é apresentado de forma evolutiva que se inicia com o Sergipe físico, onde o autor realçou o relevo, os rios e as regiões do estado. No item Sergipe político, o autor partiu de um enfoque histórico, iniciando pela ocupação do território; mostrou todos os dirigentes e demonstrou a organização administrativa do Estado de Sergipe e as cidades mais importantes começando pela capital do Estado. Na parte relativa à economia de Sergipe, o autor tratou inicialmente dos produtos agrícolas e da produção animal, em seguida tratou da atividade extrativa e industrial. Depois enfatizou a atividade comercial de comunicação e de transporte. No mesmo tom narrativo do professor Lisboa e com explicações diminutas citou as principais atividades que pareciam encadeadas sucessivamente.

Em todo o livro, o autor mostrou para os alunos da década de 1960 as diversas grandezas e possibilidades futuras do nosso Estado. Revelou explicitamente, em sua última página, “O futuro de Sergipe”, para o aluno não esquecer, que a sua amada terra lhe guardava um bom futuro.

Esta última lição é entremeada de um discurso que exalta a perspectiva de um futuro glorioso, “bom e seguro” para os infantes sergipanos. Considerando as diferentes condições sociais e econômicas dos anos de 1960 em relação a 1896, o professor Acrísio manteve o seu discurso afinado com o do professor Lisboa.

O professor Acrísio atrelou o desenvolvimento de Sergipe à extração das riquezas naturais, uma vez que o Estado tem o subsolo muito rico em petróleo, sal gema, potássio e mármore. Mostrou a probabilidade de desenvolvimento de indústrias ligadas à extração daqueles minérios. E destacou ainda, a criação da Universidade Federal de Sergipe como um item indispensável para a elevação do nível cultural do povo sergipano:

Estado pequeno, no entanto está reservado a Sergipe um grande futuro. E, desta forma, dias bem melhores para a sua população.

[...] admite-se que Carmópolis venha a produzir diariamente 30 mil barris de petróleo. Como se vê, isso significa que o petróleo fará jorrar progresso sobre Sergipe.

Indústrias de sal-gema, de potássio, de cimento de mármore e outras apresentam amplas



possibilidades de desenvolvimento. E, como consequência, mais alto do nível cultural, patente no esforço pela criação da Universidade Federal de Sergipe.

Há, por conseguinte, razões suficientes para acreditarmos num futuro bom e seguro para Sergipe. Um futuro em que todos os sergipanos possam ter uma vida melhor, mais igual e mais justa.

Tornemos melhores ainda êsses dias que hão de vir para Sergipe, pelo preparo mais completo possível das crianças sergipanas. Pois, a elas caberá maior responsabilidade na grande obra empreendida pelos pais e por aquêles que dirigem êste pequeno Estado (ARAÚJO, 1966, p. 04).

Como se pode observar, todo esse discurso é recheado de um sentido de amor a terra e de nacionalidade influenciando as crianças sergipanas - homens do futuro - a defender a sua terra, e mais tarde assumir as atividades políticas do seu Estado.

Assim como Souza, Baía Horta (1994) destacou a utilidade da disciplina Geografia dentro da orientação nacionalista-patriótica no governo de Getúlio Vargas, no período de 1930 a 1945, quando enfatizou que os valores nacionalistas e patrióticos deveriam ser transmitidos às crianças desde a tenra idade, e os livros didáticos de Geografia produzidos nesse tempo foram portadores dessa ideologia, levando aos escolares a ideia de amar a pátria acima de tudo. Não obstante o período estudado por Baía Horta não permitir comparações com o período estudado, é importante perceber a força da ideologia patriótica proposta no Governo de Getúlio Vargas no período de 1930 a 1945, que permeou o discurso do livro didático de Geografia de Sergipe produzido em 1966. Imbuído desses valores, o conteúdo desse livro possibilitou ao aluno fazer uma descrição dos aspectos físicos, políticos e econômicos. Foi assim que os alunos desse período estudaram os lugares onde os acontecimentos históricos foram produzidos.

Luis Carlos da Silva Lisboa e Acrísio Tôrres Araújo profetizaram em épocas distintas, sobre o “futuro” do nosso Estado. Inculcaram para os escolares sergipanos, através de seus livros didáticos, a ideia de um futuro promissor para todo cidadão sergipano que estivesse sob as luzes da instrução, pois o “[...] discurso



civilizador valorizava a escola como sendo a agência destinada, por excelência, ao cultivo das grandes virtudes, ao fortalecimento dos espíritos, à formação do homem do futuro, o homem consciente” (NASCIMENTO, 2001, p. 16).

Outro elemento significativo que deve ser pontuado na análise das duas obras citadas é a força do pensamento evolucionista de Spencer<sup>9</sup>. Autor de um sistema organicista e evolucionista de interpretação do universo, Spencer baseou-se no princípio da evolução antes mesmo do próprio Darwin.

Spencer observou que havia uma Lei universal que rege todos os fenômenos. Assim, a evolução é entendida como a manifestação de um ser absoluto que ele denominou de *Incognoscível* ou *Força*.

Partindo desse entendimento, Spencer definiu as principais características da evolução: A primeira é a passagem de uma forma menos coerente para a uma forma mais coerente (por exemplo, o sistema solar, que se originou de uma nebulosa). A segunda característica fundamental é a de que a evolução representa a passagem do homogêneo ao heterogêneo, do menos complexo ao mais complexo, do menos adaptado ao mais adaptado. A terceira característica da evolução é que ela é a passagem do indefinido ao definido, como no caso da passagem de uma tribo selvagem para o estágio civilizado, onde tarefas e funções estão claramente especificadas.

Spencer nega a existência de um ponto final na evolução; segundo ele, todo equilíbrio é apenas um ponto de partida para nova

---

<sup>9</sup>Herbert Spencer (1820-1903) nasceu na Inglaterra. Estudou matemática e ciências, tornando-se engenheiro. Porém, sempre mostrou predileção pelas ciências sociais e a elas dedicou-se. Foi o maior representante do positivismo, corrente filosófica fundada por Augusto Comte, que teve suas repercussões na pedagogia.

Em sua principal obra, **Educação intelectual, moral e física**, Spencer acentuou o valor utilitário da educação e mostrou que os conhecimentos mais importantes são os que servem para a conservação e a melhoria do indivíduo, da família e da sociedade em geral. A educação, para ele, consistia em obter preparação completa do homem para a vida inteira. Em geral, o objetivo da educação devia ser adquirir, do modo mais completo possível, os conhecimentos que melhor servissem para desenvolver a vida intelectual e social em todos os seus aspectos. Os que menos contribuíssem para esse desenvolvimento podiam ser tratados superficialmente. Influenciado pelas ideias naturalistas de Rousseau, deu grande importância à educação física e ao estudo da natureza. Spencer foi um dos maiores representantes da pedagogia individualista. Para ele, a filosofia representava o conhecimento totalmente unificado de toda a realidade.



desintegração e, por isso, todo o universo se acha submetido a uma mudança perpétua. Spencer aplicou a lei da evolução a todos os domínios da realidade, particularmente à Biologia, à Psicologia, à Ética e à Sociologia.

Acrescento que as concepções de Spencer compuseram o ambiente em que floresceu posteriormente, o patriotismo e o nacionalismo. Desse modo, Spencer influenciou muitos autores de livros didáticos do século XIX e do XX.

Os discursos da **Chorographia do Estado de Sergipe** e da **Geografia de Sergipe**, mesmos produzidos em épocas distintas, não permitindo comparações entre as obras estão impregnados dessa força evolutiva, que parte do menor, para o maior, do atrasado, para o desenvolvido.

O quadro a seguir (01), além de mostrar os conteúdos a ordem em que os mesmos deveriam ser ministrados, em cada época, revela também como a lei da evolução alcançou todas as três partes (física, política e topográfica/econômica) dos impressos analisados.

<b>Chorographia do Estado de Sergipe/1896</b>	<b>Geografia de Sergipe/1966</b>
<p><b>Parte Physica de Sergipe</b>            Situação, limites, área territorial, litoral, clima, salubridade, aspecto físico, zonas, natureza do solo, serras, morros, ilhas, rios, bacias, barras, baías, portos, enseadas, lagos, lagoas, faróis, lagunas, ventos reinantes, dunas, cabos, pontas, canais, produção natural, reino animal, reino vegetal, reino mineral, curiosidades naturais, pontes passagens, águas termais.</p>	<p><b>Sergipe físico</b>            Sergipe no Brasil, Limites de Sergipe, Relevo de Sergipe, Clima e vegetação Rios de Sergipe Lagoas e ilhas            As regiões de Sergipe.</p>
<p><b>Parte Política</b>            População, divisão político-administrativa, governo municipal, divisão municipal, divisão judiciária, ministério público, comarcas, termos, juízes de paz, distritos, tribunais, divisão</p>	<p><b>Sergipe político</b>            A ocupação de Sergipe            A evolução política            A organização administrativa            A instrução em Sergipe- Aracaju, a capital e os Municípios mais importantes.</p>

<p>policial, distritos policiais, força pública, divisão eleitoral, representação federal, divisão eclesiástica, instrução pública, navegação, praticagem, viação, agricultura, engenho central, algodão, café, fumo, cacau, mamona, baunilha, coco, mandioca, comércio, exportação, importação, indústrias, tecidos e fiação, fábricas de óleo, saboarias, outras indústrias, finanças, <b>o futuro.</b></p>	
<p><b>Parte Topographica-cidades</b>  Aracaju: praças, ruas, edificação, edifícios públicos, prédios estaduais, comércio, higiene, população, água potável, fontes públicas, teatro público, cemitério, lazareto, imprensa, arrabaldes. Laranjeiras - posição, clima salubridade, território, agricultura, comércio, população, porto, prédios, praças e ruas, município, comarca, instrução pública, telégrafo, habitantes.  O autor utilizou o mesmo nível de descrição para as cidades de: Maruim, São Cristóvão, Estância, Lagarto, Simão Dias, Itabaiana, Riachuelo, Capela, Propriá, Porto da Folha. Vilas: Socorro, Santo Amaro, Itaporanga, Rosário, Vila Nova, Gararu, Pacatuba, Aquidabã, Divina Pastora, Siriri, Nossa Senhora das Dores, Japarutuba, Santa Rosa, Carmo, Campo do Brito, Cedro, São Paulo, Cristina, Santa Luzia,</p>	<p><b>Sergipe Econômico</b>  A cana de açúcar  A cultura do coco  Arroz e o milho  A cultura do algodão  A produção animal  A produção extrativa  A produção industrial  Recursos do subsolo  A vida comercial  Serviços de comunicação  As vias de transportes  A rede elétrica  <b>O futuro de Sergipe</b></p>



Espírito Santo, Arauá, Itabaianinha, Boquim, Campos. Povoados: no termo da capital (Sacco); no termo de São Cristóvão (Pedreiras, Pedrinhas, Rio Comprido, Pau Grande, Pitanga, Atalaia-barroso, Mosqueiro, Bacupary, Água azeda; no termo de Socorro (Sobrado, Taçoca, Calumby); No termo de Itaporanga (Sapé, Collegio, Lagoa bonita, Sacco); No termo de Maroim (Caetetu, Outeiros, Matta, Porto das redes, Santa Cruz do Siebra); No termo de Laranjeiras (Mussuca, Pedra Branca, Bom Jesus, Taboquinha, Jurema, Cabuta, Cangaleixo, Sapucary); no termo de Santo Amaro (Barra dos Coqueiros, Curral do meio, Barreta, Curralinho, Aldeia, Porto grande); no termo de Rosário (Aguada, Marcação); no termo de Japarutuba (Maribondo, Saúde, Formigueiro, Aningas, Camarão, Neves; no termo de Capella (Pedras, Estreito, São Pedro, Fazendinha, Taboleiro, Miranda); no termo de Nossa Senhora das Dores (Borda da Mata, Volta, Tapagem, Cumbe); no termo de Riachuelo (Guimardia, Malhador, roque Mendes, Sapo torto,); No termo de Divina Pastora (Sacco do Bomfim); no termo de Siriry (gentio pequeno, Itaparaguá, Lagoa grande, Taboleiro largo, Morte, Fazendinha, Boa vista); no



termo de Itabaiana (Várzea do gama, Macambira, Pedra Mole, Areia Branca, Gandu, Sacco do ribeiro, Terra vermelha, Olhos d’água, Campo grande, Santa cruz, Cajueiro); no termo de Simão Dias (Carahybas, Santa cruz); no termo de Lagarto (Boa vista, Tanque Tanque, Brejo, Santo Antonio); no termo do Riachão (Tanque novo, Samba, Lagoa vermelha); no termo de Campos (Poço verde, Jabebery, Borda, Maricota, São Vicente); no termo da Estância (Sacco do rio Real, Porto fundo, Porto da farinha); no termo de Christina (Umbaúba, Campinhos); no termo do Arauá (Casa caiada); no termo de Santa Luzia (Amargosa, Priapu); no termo do Espírito Santo (Pilar, Hospício, Passagem das pedras); no termo de Itabaianinha (Geru, Joazeiro, Collegio, Pedrinhas); no termo de Villa-Nova, Brejo grande, Ilhas dos bois, Carrapicho, pindoba, Brejão, Serrão, Aroeiras, Saúde, Santo Antonio da porteira, Várzea grande); no termo de Própria (Amparo, Vesgueiro, Telha, Malhada dos bois, Tamanduá, Sítio do meio); no termo de Pacatuba (Jaboatão, ladeiras, Lagamar, Lagoa do Matto, Poxim, Estiva funda, Estiva das anhumas, Porto Teixeira, Tatu, Fazenda nova, Santa Anna, Tabuleiro, Sabugado, Silveira, Passagem



grande); no termo de Gararú (Genipatuba, Intans, Bom sucesso, Escurial, Três irmãos, Boa vista,); no termo de Porto da Folha (Ilha do ouro, Belmonte, São Pedro, Curituba, Araticum, Poço redondo, Canindé, Curralinho)	
---	--

Quadro 01. Conteúdos dos livros de Chorographia do Estado de Sergipe e de Geografia de Sergipe

Fonte: Livros de Chorographia do Estado de Sergipe/1896 e de Geografia de Sergipe/1966

#### 4 CONCLUSÃO

Entremeados de ideias evolutivas que levariam ao desenvolvimento ou à civilização do Estado de Sergipe, a **Chorographia do Estado de Sergipe** produzida em 1897, pelo professor Luis Carlos da Silva Lisboa e a **Geografia de Sergipe** produzida em 1966, pelo professor Acrísio Tôrres Araújo circularam em nossas escolas, vulgarizando o discurso do progresso do nosso Estado.

Em diferentes épocas, (1897 e 1966), os impressos analisados veicularam os padrões estabelecidos socialmente e desse modo, disseram aos seus pequenos leitores como seria “o futuro de Sergipe”. Assim, profetizaram o futuro de Sergipe e garantiram aos seus pequenos leitores que, estudando, eles seriam cidadãos dóceis, obedientes e patriotas – seriam “alguém no futuro”.

Enfim, os livros escolares são fontes privilegiadas de estudo, uma vez que oferecem condições para uma análise não somente dos conteúdos pedagógicos, mas das atividades, dos exercícios propostos e da sua materialidade, permitindo assim, vislumbrar a configuração dos saberes escolares e os diferentes sujeitos envolvidos na tarefa disciplinadora.

Ressalto que este artigo mostra apenas um viés da história social do uso do livro didático, pois os aspectos aqui abordados não esgotam as possibilidades da existência de outros olhares sobre os livros estudados.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Acrísio Tôrres. **Geografia de Sergipe**. 6<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1966.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. 2000. “Usos escolares do impresso: Questões de historiografia”. In: **Cadernos de História e Filosofia da Educação**. São Paulo: FEUSP. vol III, n. 5.

CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor? In:

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002. p. 101-123.

COROGRAFIA. In: FREIRE, Laudelino. (Org.). CAMPOS, J. L. (Col.). **Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa**. Vol. II. Rio de Janeiro: A noite, 1940 a 1941.

COROGRAFIA. In: Jaime Seguíer. **Dicionário prático ilustrado**. Porto: Lello & Irmão, 1957.

COROGRAFIA. In: **Petit Larousse illustré**. Paris: Librairie Larousse, 1919.

DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das elites: o ginásio catarinense na Primeira República**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

FREIRE, Laudelino de Oliveira. **Quadro Chorographico de Sergipe**. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1898.

GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. **Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Governo do Estado de Sergipe: Pongetti, 1925.

HORTA, José Silvério Baía. **O hino, o sermão e a ordem do dia: o regime autoritário e a educação no Brasil (1930–1945)**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.

LISBOA, Luiz Carlos da Silva. **Chorographia do Estado de Sergipe**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1897.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. “Nota previa sobre a palavra impressa no Brasil do século XIX: a biblioteca do povo e das escolas”. In: **Horizontes**, Bragança Paulista, Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação, v 19, 2001.



SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe: do século XIX ao século XX**. São Cristóvão, 2004. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

\_\_\_\_\_. No tempo das “Chorographias sergipanas” (1897 a 1921). In: I Seminário Internacional de Educação: A Escola Nova, os impressos e a Educação Brasileira, 1, 2005, Aracaju. **Anais do I seminário Internacional de Educação: A Escola Nova, os impressos e a Educação Brasileira**. Aracaju: NPGED, 2006. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. A Chorographia do Estado de Sergipe sob a lupa de Garcia Muniz. **Cadernos UFS/História da Educação**. São Cristóvão. v. 1, p.7 - 20, 2005.

SANTOS, Vera Maria dos. “Acrísio: um velho conhecido”. **CINFORM**, Aracaju, 20 a 26 de jan. Cultura & Variedades, Pensamento Acadêmico. 2003.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

SPENCER, Herbert. **Educação: intellectual, moral e physica**. Trad. De Emygdio D’ Oliveira. Porto: Livraria moderna, [s/d].

